

## HOMILIA DA MISSA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

*Fátima, 13 de maio de 2015*

Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom Antonio Marto, Bispo de Leiria – Fátima,  
 Eminentíssimos Senhores Cardeais  
 Senhor Núncio Apostólico  
 Irmãos no Episcopado  
 Reverendos Sacerdotes e Religiosos,  
 Reverendas Irmãs e Irmãos da Vida Consagrada,  
 Caríssimos Devotos de Nossa Senhora de Fátima  
 Caríssimos Peregrinos do Brasil e de outros países  
 Prezados telespectadores e radio-ouvintes.

É grande alegria para mim tomar parte nesta Peregrinação ao Santuário de Fátima. Esta peregrinação insere-se dentro do espírito da longa preparação espiritual e pastoral, em vista da celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima em 2017.

Este ano, como bem sabeis, o tema é: “*santificados em Cristo*”, e o tema do mês é: “*a Mãe de Jesus*”. Trata-se de uma contemplação do mistério de Deus, o Santo por antonomásia, Aquele a quem, no céu, os Querubins cantam, com vozes incessantes; Aquele a quem a Igreja, unindo-se à liturgia celeste, também não se cansa de cantar.

A Igreja, que se reconhece como a comunhão dos Santos, sabe que vive da Santidade de Deus e, por isso, reconhece-se chamada a crescer continuamente na santidade.

Irmãos e irmãs! Estão unidos, por especiais vínculos de fraternidade, esta querida pátria Lusitana e o Brasil, Terra de Santa Cruz. Sem dúvida, que o vínculo mais forte, é o da fé católica. Mais forte, ousaria dizer, do que a língua comum, que nos permite comunicar com facilidade. E, no âmbito da fé que nos une, destaca-se sem sombra de dúvida, o amor filial e a devoção à Virgem Santa Maria.

Os anos 17 do século XVII e XX são marcados por especiais eventos marianos, lá e aqui. Lá no Brasil, em 1717, o encontro extraordinário da imagem milagrosa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Aqui em Portugal, em 1917, a milagrosa aparição de Nossa Senhora aos três pastorinhos: Lúcia, Jacinta e Francisco. Os detalhes das devoções que se formam são diferentes, aqui e lá, mas é comum o rico e profundo ambiente de oração que se cultiva e cresce.

“*Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus*” (Is 61,10). Ouvimos estas palavras na primeira leitura da Santa Missa de hoje. Com elas inicia-se o cântico da Bem-aventurada Virgem Maria, o Magnificat. Com estas mesmas palavras quero começar esta homilia, pois elas representam verdadeiramente os

nossos sentimentos neste momento. É grande a alegria que senti de poder acompanhar a Veneranda Imagem da amada Rainha e Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, que foi ontem, solenemente, entronizada aqui em Fátima. Deste modo, manifesta-se ainda mais claramente os vínculos que unem o Brasil e Portugal: são vínculos de fé católica e de verdadeira devoção à Virgem Santa Maria.

O Santo Evangelho, hoje, apresentou-nos um episódio um pouco enigmático ocorrido durante a vida pública de Nosso Senhor. Uma bela exclamação é feita por alguém, do meio da multidão: *“feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram”*. Palavras verdadeiras. O próprio Arcanjo Gabriel declarou feliz a Santa Virgem, dizendo-lhe: *“Alegra-te, cheia de graça”*. Santa Isabel também o disse, quando saudou Aquela que a visitava: *“Bendita és tu entre as mulheres”*. A condição de Mãe do Filho de Deus feito homem é realmente grande felicidade para Maria; e trás também a felicidade da salvação para toda a humanidade.

Mas Jesus responde a essa exclamação com uma frase ainda mais profunda: *“Felizes, sobretudo, os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática”*. Não nega que para Nossa Senhora tenha sido uma grande felicidade ser sua Mãe. Enriquece o tema da felicidade, e indica-lhe um elemento novo: a fé.

Ser a serva do Senhor, ouvir a Palavra de Deus e guardá-la no coração conferem-lhe uma dignidade que ultrapassa a geração física do Verbo de Deus.

O quanto isto é verdadeiro, o podemos ver no calvário, na cena da Virgem, de pé, junto à Cruz de seu Filho que morria. Ali ela fez o sacrifício da sua maternidade. A mãe que vê morrer o filho associa-se à entrega que Ele faz de si mesmo ao Pai, pela salvação da humanidade.

Nesse sacrifício de aceitação da vontade de Deus, ao mesmo tempo que sacrifica a sua maternidade, Ela vê essa maternidade tornada universal, recebe a mesma amplitude da Redenção realizada por seu Filho: pois torna-se a mãe de todos os fiéis presentes no apóstolo João.

Pedindo-lhe um sacrifício, Deus concede-lhe uma graça ainda maior.

O que há de enigmático na cena evangélica desfaz-se quando se considera em profundidade o significado das palavras que aí são ditas. Aquela pessoa do meio da multidão pensa numa alegria tão humana e natural – a de ter um filho assim tão bom e sábio. Jesus pensa numa alegria maior e mais profunda, uma alegria espiritual: escutar a Palavra de Deus e guarda-la no coração.

O Evangelista S. Lucas, desde o início de seu Evangelho, tem o cuidado de indicar a Virgem Maria como a “serva do Senhor”, que escuta e guarda a sua Palavra. Maria encontra na Palavra de Deus a alegria e a felicidade espirituais, e esta alegria é completa, pois Ele é a Palavra de Deus feita carne.

A Santíssima Virgem estava habituada a encontrar a alegria espiritual na adesão à vontade de Deus. Por isso pôde, diante da Cruz, oferecer com Jesus o seu sacrifício e encontrar com Jesus uma vida nova, a vida da ressurreição.

Os acontecimentos que aqui se deram ao longo de 1917, quando o mundo assistia às atrocidades da Primeira Guerra Mundial, chamam à atenção de um coração humano: o Imaculado Coração de Maria.

É do coração humano que brotam todas as atrocidades. Mas é também de um coração humano, todo ele transfigurado pela graça de Deus, que brota a paz. O lugar onde os mistérios de Cristo eram meditados e compreendidos com fé pura e simples é de onde brota a paz. “*Maria conservava todas estas coisas em seu coração*” (Lc 2, 19.51).

O Imaculado Coração de Maria é o lugar onde a Palavra de Deus foi acolhida em plenitude. Por isso, o ventre imaculado de Maria é o lugar onde a “*Palavra de Deus se fez carne e habitou entre nós*”.

O hino da Carta aos Efésios, proclamado como segunda leitura de hoje, mostra como S. Paulo é cheio de admiração pela generosidade de Deus, pelo esplendor da graça de Deus.

Em Cristo Ele “*nos abençoou com todas as bênçãos espirituais*” (1,3), com a finalidade de que sejamos “*santos e irrepreensíveis diante d’Ele no amor*” (v. 4). Este é o desígnio de Deus, é o seu projeto e a sua vontade. Para isso nos adotou como filhos e filhas, por isso nos deu o perdão dos pecados e derramou com imensa generosidade sobre nós as suas graças.

Unamo-nos, com todo o coração, ao hino de ação de graças do Apóstolo Paulo. Somos o povo para com o qual Deus usou de misericórdia e concedeu tanta riqueza de graças. O Senhor nos conceda ainda a graça

- de saber reconhecer quais são as verdadeiras e autênticas alegrias,
- de relativizar as alegrias humanas e naturais, sem desprezá-las, porque também elas são dons de Deus.

Assim saberemos procurar e encontrar a alegria maior à qual ele nos chama: “*Felizes os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática*”.

Em Jesus Cristo somos “*herdeiros, predestinados*” à alegria plena e definitiva que não conhece ocaso.

Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis  
Arcebispo de Aparecida, SP

\*\*\*\*\*